

**O UNIVERSO  
DE  
FERNANDO DINIZ**



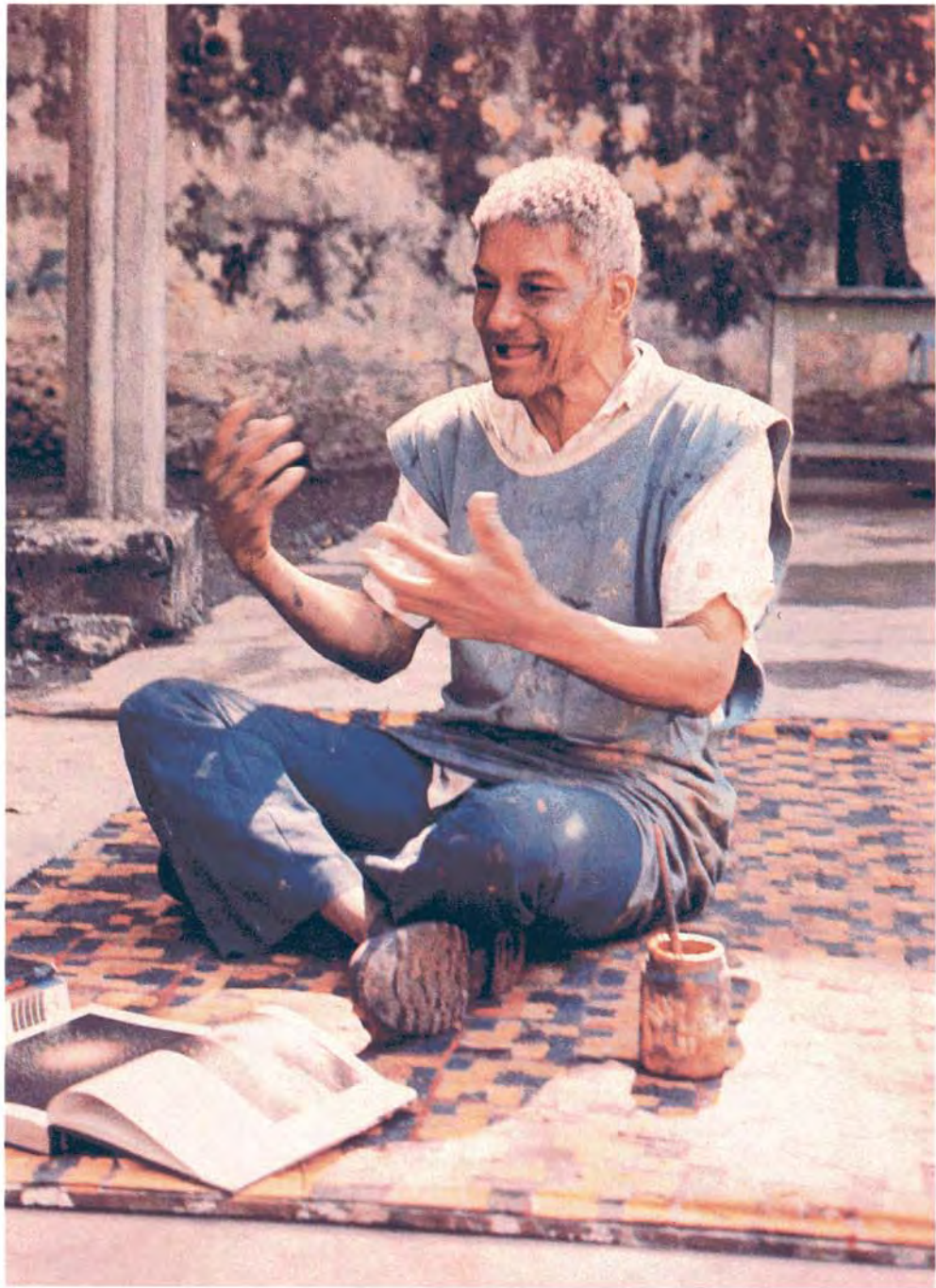


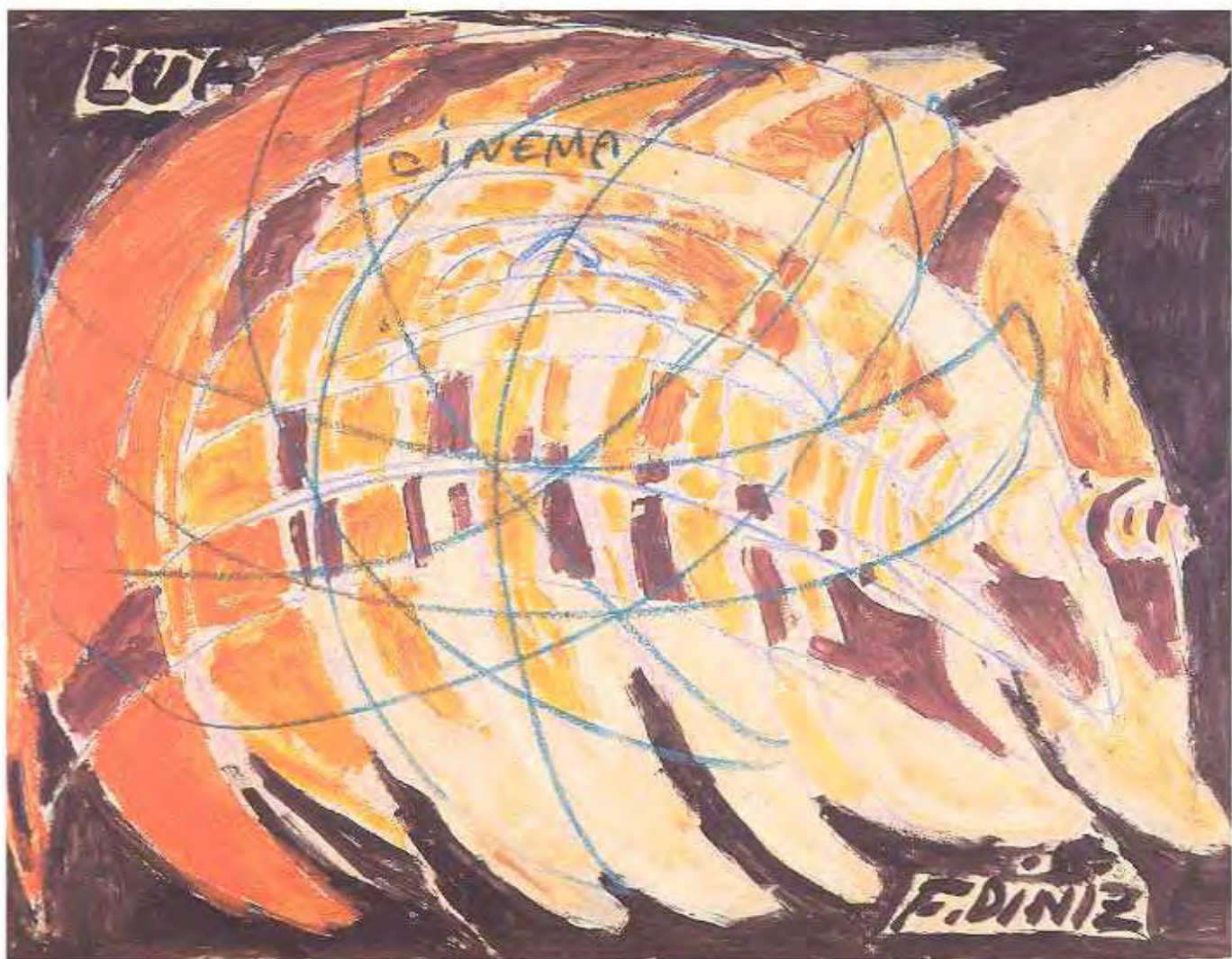
**“O pintor é feito um livro que não tem fim”  
F. Diniz**

Nasci na Bahia, no arrabalde Estrada da Boiada ou Aratu, não sei. Tive uma irmã clarinha, nasceu e morreu. Mamãe mudou. Mudou para um barracão no morro. Era uma só rua. Depois veio para o Rio.

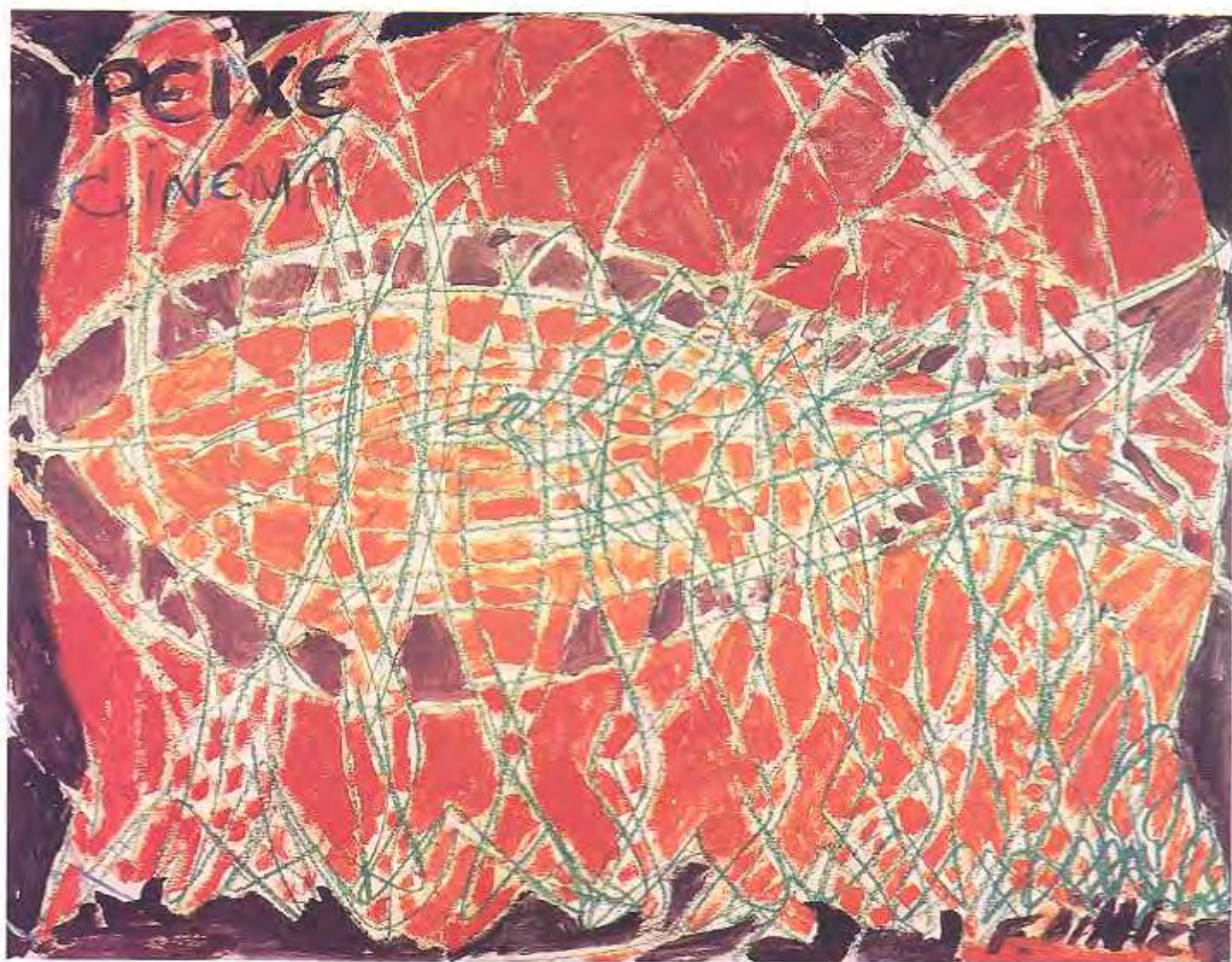
Eu não tinha nenhum brinquedo quando criança. Então sonhava todo dia com brinquedos interplanetários. O poder de sonhar com o que quiser — menos sonhar com o que é da terra.

Houve um tempo em que quis ser engenheiro para casar com Violeta. Mas engenharia não gostaria de estudar. O livro de engenharia é um monte de pedras, pedras e pedras. A caldeira é de tijolos sobre tijolos. Tudo igual. Aí tira o mistério do mundo. Não sei porque milagre passei a gostar da escultura e da pintura.





55 x 73cm  
lápiz cera e  
óleo sobre papel  
1987



55 x 73cm  
lapis cera e  
óleo sobre papel  
1987

Permanentemente mobilizado pelas relações interpessoais — todo objeto o atrai, toda matéria o prende, todo êxito o fascina — Fernando foi sempre um oprimido social que no fundo nunca tomou consciência dessa opressão; os problemas sociais, de classe ou de cor estavam sempre pesando sobre ele; mas ele os foi atravessando como se não os percebesse.

Fernando é um artista sem temática transcendente. Ao longo de sua trilha vital, curta foi esta temática. Depois dos choques iniciais do inconsciente, que lhe perturbaram o ego na rotina do espaço vivido, foi que lhe foram abertas as portas do Centro Psiquiátrico Pedro II. Fernando como que não teve surpresas quando conduzido ao atelier de pintura da Seção de Terapêutica Ocupacional, e ali se comportou como se tivesse a estudar numa escola.

Nise da Silveira mostrou esses inícios difíceis, como de um principiante que tenta vencer o caos, ou alcançar as formas primeiras. E então o que predomina é um verdadeiro exercício de figuras geométricas, regulares ou não, cubos, prismas, cilindros, como se se tratasse de algum aluno a lembrar-se das lições de Cézanne quanto à composição da natureza. Mas, no fundo, é ainda o menino Fernando a estudar os seus famosos vestibulares.

### **Mário Pedrosa**

*Coleção MUSEUS DO  
BRASIL, vol II  
Funarte, 1980*

*50 × 66cm  
lápiz cera e  
óleo sobre papel  
1987*

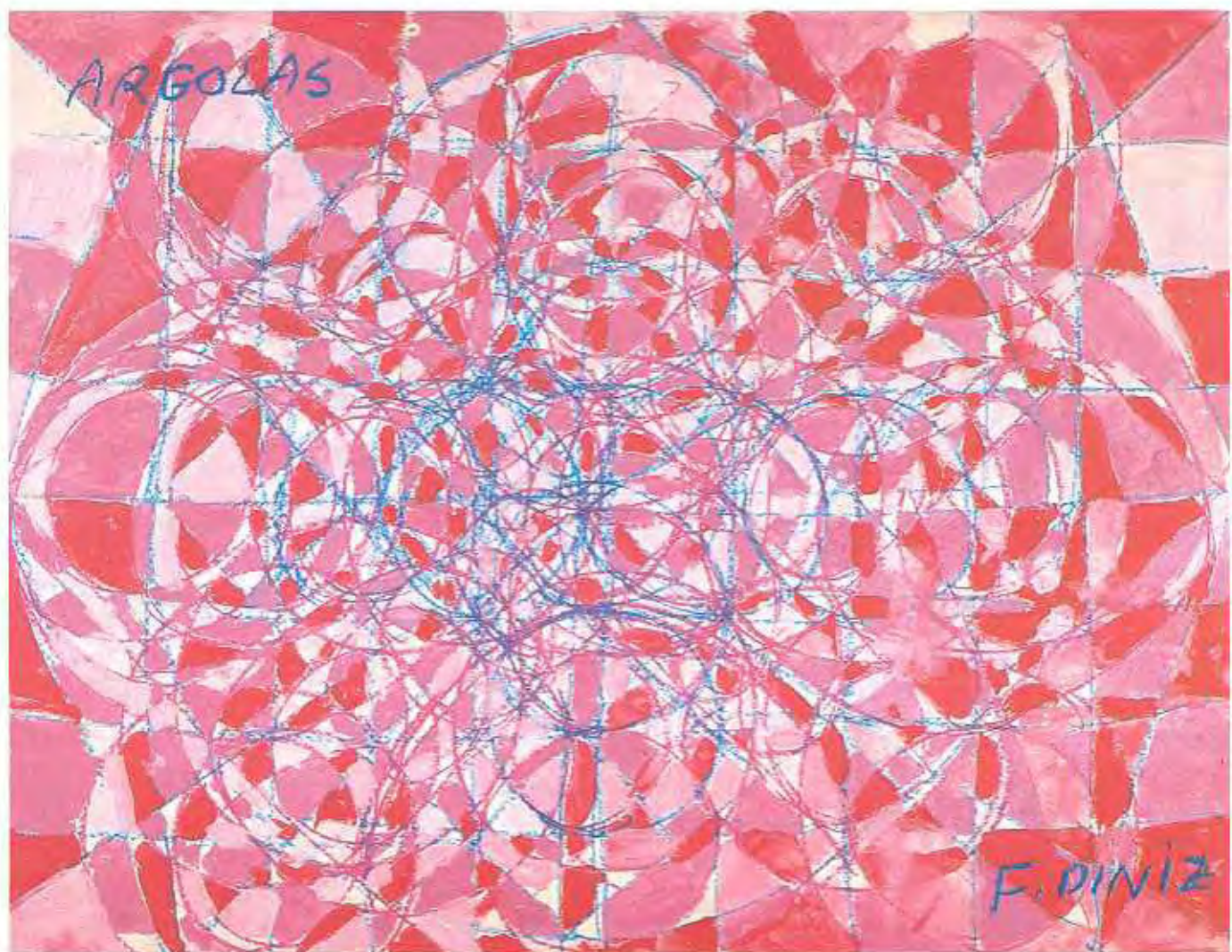


Tudo no mundo é redondo, ou se não, quadrado. Na natureza as frutas são redondas. O homem fazendo é quadrado — caixas, etc. A natureza é assim. A bola do mundo é redonda também.

Para mim uma mandala é uma porção de coisas, tem tantas coisas em volta da mandala... Alguém perguntou: Um ovo estrelado é uma mandala? Uma gota d'água é uma mandala? Cada pessoa diz uma coisa, cada mandala é diferente da outra.

Eu tava pensando que uma mandala é uma roda grande com uma porção de figurinhas de ouro em volta. Tava pensando que era alguma coisa de religião.

*55 × 73cm  
lápiz cera e  
guache sobre papel  
1987*



Antes havia a pedra lapidada, no meio dela está a estrela, mas quem lapida a pedra tira todas as estrelas. A estrela grande é difícil de fazer mas ela existe. Só se pode fazer estrelas pequenas mas elas não formam a estrela grande. A estrela grande pode ser dividida, os pedaços não existem antes da estrela. A estrela existe antes de tudo. Em cima da estrela se desenham círculos e em cima dos círculos, borboletas ou margaridas.

*55 × 73cm  
lápiz cera e  
óleo sobre papel  
1987*





Pintar é procurar fazer as coisas por meio do pincel. É uma riqueza, pois se faz figuras e mais figuras até formar uma fortuna. É uma riqueza que se aprende tirando da fumaça do ar. A pintura vem por meio das imagens.

Por meio da pintura que acabei aprendendo tudo. Mas demora muito, tem que ir praticando aos poucos. O caminho...

O primeiro desenho que eu aprendi foi uma gota d'água, depois uma pera, uma folha... Eu pensava: um dia eu vou aprender isso por dentro.



A modelagem tem suas coisinhas, a madeira tem outras. É como se fosse um instrumento. Cada um toca de uma maneira diferente.

Na pintura se faz de tudo e na modelagem se tira um pedacinho da pintura e se faz separado. Esses pedacinhos dão a forma na modelagem. O que está dentro é a forma do que está fora.

Artista é quase um milagre. O artista já nasceu artista, gosta de se apresentar, mostrar a beleza...

## O UNIVERSO DE FERNANDO DINIZ

Fernando Diniz é o mais antigo freqüentador dos ateliers do Museu de Imagens do Inconsciente. Foi internado no Centro Psiquiátrico Pedro II em 1949 e é ali que vive desde então. Ao longo desses anos, graças a seu trabalho e temperamento conseguiu sair do anonimato das enfermarias do hospital psiquiátrico, conquistando por assim dizer, direito a um tratamento especial. É estimado e respeitado por todos. Tem um pequeno quarto individual, transita com liberdade pelas dependências do Centro, freqüentando diariamente os ateliers de pintura e modelagem e a Biblioteca Central.

Foi através das atividades expressivas que Fernando encontrou seu caminho e pode dar forma a tumultuadas emoções, num verdadeiro procedimento de autocura. Produzindo diária e metodicamente nos ateliers, sua criação parece inesgotável, aumentando a cada dia a importância do conjunto de uma obra que hoje ultrapassa 20 mil trabalhos entre pinturas, desenhos, esculturas, tapetes, mobiles, etc.

Longas séries de imagens revelam claramente sua trajetória psicológica e artística.

O espaço e sua organização foi a temática mais freqüente de sua obra durante muitos anos, conforme pode se ver no filme *Em busca do Espaço Cotidiano* da trilogia *IMAGENS DO INCONSCIENTE*. Segundo o próprio Fernando foi a participação no filme de Leon Hirszman que despertou nele o interesse pelo movimento na imagem. Construiu em barro diversos “relógios do sol”, enormes engrenagens de luas e estrelas articuladas. Pintou e desenhou a série do cinema, onde utiliza movimentos de *zoom* e outros elementos da linguagem cinematográfica, integrando na imagem o tempo e o espaço.

Fernando é um eterno aprendiz. Sua ânsia de conhecimentos leva-o a considerar o hospital como uma universidade e apesar de sua longa reclusão é impressionante a quantidade de informações que acumula. Sua paixão pelos livros fazem-no constantemente atualizado com os acontecimentos e descobertas científicas. Manifesta interesse pela astronomia, química, física nuclear e informática, revelando-se um pesquisador incansável.

O resultado gráfico de toda essa atividade é um caleidoscópio de imagens ora sucessivas, ora superpostas, dinâmicas e coloridas. Do espaço para o tempo, do inorgânico para o orgânico, do geométrico para o figurativo e vice-versa, Fernando vai tecendo seu universo.

A exposição organizada pelo Museu de Imagens do Inconsciente é uma síntese das temas que compõem esse universo e uma homenagem a esse gênio criativo, grandioso na sua simplicidade.

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1979 - Fernando Diniz: Desenhos e Pinturas  
Galeria Sérgio Milliet – FUNARTE
- 1986 - O Mundo das Imagens  
Museu Universitário Gama Filho
- 1988 - F. Diniz: Desenhos e Pinturas  
Sala Cândido Portinari da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro Cultural Carmélia M. de Souza  
Vitória - ES
- 1989 - Geometria e Cor  
Museu de Imagens do Inconsciente
- 1991 - Teatro Brasileiro de Comédia – São Paulo

## COLETIVAS

- 1970 - Pintores de Arte Virgem  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 1974 - Arte Afro-Brasileira Brasil-Senegal  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 1975 - Exposição Comemorativa do Centenário de C.G. Jung  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
Museu de Arte de São Paulo  
Universidade de Brasília  
Palácio das Artes – Belo Horizonte  
Universidade Federal do Paraná — Curitiba
- 1981 - Arte Incomum  
XVI Bienal de São Paulo
- 1987 - Os Inumeráveis Estados do Ser  
Paço Imperial do Rio de Janeiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Palácio das Artes – Belo Horizonte
- 1987 - Mandalas  
Universidade de Fortaleza
- 1990 - Biblioteca Pública de Uberaba  
Universidade Federal de Uberlândia

## COLETIVAS NO EXTERIOR

- 1957 - A Esquizofrenia em Imagens  
II Congresso Internacional de Psiquiatria  
Zurique – Suíça
- 1957 - Exposição da Fédération des Sociétés de Croix Marine  
Hôtel de Ville – Paris  
PRÊMIO “HORS CONCOURS”

Exposição  
O UNIVERSO DE FERNANDO DINIZ

Curadoria  
*Luiz Carlos Mello*

Coordenação  
*Gladys Schincariol*  
*Eurípedes Júnior*

Restauração  
*Lucia M.ª Bisaggio*  
*Marize Parreira*

Equipe do  
Museu de Imagens do Inconsciente  
*Dalva Araújo*  
*Marcia Leitão*  
*Vicente Mourthè*  
*Oedilrma Neves*  
*Antonio Forasteiro*  
*Agenor Conceição*  
*Clovis Gierkens*  
*Célia Pereira*  
*Dionéia Plaisant*  
*Idia Rossi*  
*Jorge Antunes*  
*Luiz F. Barbosa*  
*Marianna Kitayama*  
*Maria Abdo Mussi*  
*Mauro Coelho*  
*Osman Plaisant*  
*Vacilda Duque*  
*Waldir Relvas*

Equipe do  
Paço Imperial  
*Fátima Contursi*  
*Erika Benicasa*  
*Sandra Mazzolli*  
*Aimojara Xavier*  
*Cynthia Kury*

Divulgação  
*Angela Pecego*

Apoio  
*Ministério da Saúde*  
*Ministro Alcení Guerra*

*Centro Psiquiátrico Pedro II*  
*Dr. Carlos Augusto Jorge - diretor*

Realização  
*Museu de Imagens do Inconsciente*  
*Dra. Lindalva C. Bacellar - diretora*

*Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente*  
*Rubens Correa - presidente*  
*Nise da Silveira - Coordenação técnica*  
*Perfeito Fortuna - Vice-Presidente*

*Paço Imperial do Rio de Janeiro*  
*Solange Pamplona - diretora*

Agradecimentos  
*Biel Fortuna*  
*Paulo Sérgio Duarte*  
*Edmar S. Oliveira*  
*Jorge Oliveira Braga*  
*Doraci Ribeiro*

**LEJON**  
A opção pelo prazer.

CATALOGO

Fotografia das Imagens  
*José A. Mauro*

Fotos de *F. Diniz*  
*Silvio Levcovitz (cor)*  
*Luiz Carlos Saldanha (P&B)*

Impressão: *Gráfica Onida Ltda*

Fotolito: *Estudio Gráfico G.L.*

Fotocomposição: *Lídio F. Júnior*

**RIO ARTE**

**RIO Prefeitura da Cidade**

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes



**Museu de Imagens do Inconsciente**

Rua Ramiro Magalhães, 521 - Eng. de Dentro

CEP 20730 - Rio de Janeiro - Tel.: 592-3242 Ramais 196 e 197